

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DA REDE SOCIAL *FACEBOOK*

Márcio Alexandre do Nascimento Chagas¹

GD nº 13 – Educação Matemática e Inclusão

Resumo: O presente artigo visa apresentar alguns resultados de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, na linha de pesquisa de Educação Matemática Inclusiva e suas tecnologias. Essa pesquisa foi motivada pela reflexão sobre temas de Educação Financeira (EF) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), vislumbrando possibilidades de inclusão social desse público (EJA), por meio de um curso que discute alguns temas de EF ofertado por meio da rede social *Facebook*. A questão norteadora da pesquisa foi: Quais impactos na inclusão social de alunos da EJA são resultantes da discussão de alguns temas sobre Educação Financeira? Além disso, nossa pesquisa propôs-se verificar, para subsidiar nossa busca por resultados, os seguintes objetivos: Discutir temas da Educação Financeira que podem contribuir para a Inclusão Social alunos da EJA em seus cotidianos e; Identificar quais estratégias de mediação, durante as interações ocorridas em um curso de Educação Financeira Híbrido, influenciam na conscientização de alunos da EJA. Nossa pesquisa foi organizada em três Etapas, sendo a primeira destinada a revisão bibliográfica; a segunda ficou reservada para o desenho e aplicação do curso; por fim, na última etapa procedemos a coleta e análise dos dados. Ao final da pesquisa foi possível constatar que nossos objetivos foram alcançados, no entanto, algumas lacunas não foram preenchidas, tornando-se potencial pra futuras pesquisas.

Palavras-chave: Inclusão Social. Mediação. Educação Matemática. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos, observamos mudanças constantes no cenário da Educação. Nesse sentido, observamos, também, que a sociedade está passando por constante alteração, em se tratando do uso da tecnologia e sua potencialidade.

Considerando estas constatações, o olhar para os processos de ensino e de aprendizagem e as interações que possam ter em ambientes virtuais de aprendizagem se tornaram uma preocupação dos docentes em sala de aula. Nesse aspecto, as redes sociais virtuais tiveram, ao longo dos últimos anos, grande destaque na comunicação e troca de informação entre as pessoas, bem como as interações que possam ter por meio dessas redes sociais.

As redes sociais são aspectos estudados por alguns pesquisadores e os resultados para Educação contribuem para evolução de uma sociedade que está em busca de novos saberes.

¹ Universidade Anhanguera de São Paulo - UNIAN; Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; marcioalexandrechagas@gmail.com; orientador: Carlos Eduardo Rocha dos Santos.

Diante destes aspectos, tivemos a seguinte inquietação: *Quais impactos na inclusão social de alunos da EJA são resultantes da discussão de alguns temas sobre Educação Financeira?* Para subsidiar nossa busca por resultados, criamos os seguintes objetivos: Discutir temas da Educação Financeira que podem contribuir para a Inclusão Social alunos da EJA em seus cotidianos e; Identificar quais estratégias de mediação, durante as interações ocorridas em um curso de Educação Financeira Híbrido, influenciam na conscientização de alunos da EJA.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa foi organizada e desenvolvida em três etapas, sendo elas:

ETAPA I - buscamos revisar trabalhos que pudessem trazer subsídios para nossa pesquisa e que se relacionassem com nosso tema, dessa maneira, a pesquisa teve a fundamentação teórica a partir de estudos de autores relacionados à área da pesquisa sobre inclusão social, EF, aprendizagem em redes sociais e Ensino Híbrido. Os trabalhos apresentaram grande contribuição na busca de elementos que pudessem esclarecer os questionamentos da pesquisa.

Dentre os autores, podemos destacar: Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisani, F. de M. (2018); Cerbasi, G. (2009); Guimarães, A. L. (2018); Pereira, M. L (2007) entre outros que puderam compor o cenário da revisão bibliográfica. De tal forma que utilizando como palavras-chave: Educação Financeira para Educação de Jovens e Adultos; Educação Financeira via redes sociais; Educação de Jovens e Adultos via redes sociais; e Educação financeira para Educação de Jovens e Adultos via redes sociais.

Procuramos por pesquisas que pudessem colaborar com as relações com os temas idealizados, a fim de encontrar caminhos para balizar nosso percurso metodológico. Dessa forma, durante a pesquisa, contemplamos o intervalo entre 2000 a 2019, pois nesse período tivemos grande influência e popularização da internet, na busca por pesquisas correlacionadas com à nossa temática.

ETAPA 2 - ficou privada ao Desenho do Curso, para algumas reflexões em relação a utilização da rede social *Facebook* e para o aspecto estrutural do curso como um todo. Dessa maneira, o curso foi pensado em cinco Unidades (Quadro 1), contendo 2 momentos presenciais: no início do curso, para apresentar a proposta, a ferramenta e os desafios e um segundo encontro no final, para avaliação.

Quadro 1 - Página da Unidade 1 no Facebook

UNIDADE	TEMA	LOCAL
Unidade 1	Tema: O que é Educação Financeira	Encontro presencial
Unidade 2	Tema: Planejando sua Vida Financeira	Ensino via <i>Facebook</i>
Unidade 3	Tema: Empréstimos	Ensino via <i>Facebook</i>
Unidade 4	Tema: Conquiste Sua Liberdade Financeira	Ensino via <i>Facebook</i>
Unidade 5	Tema: avaliação final	Encontro presencial

Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa contou com oito participantes da EJA, convidados de forma voluntária, com idades variando entre 18 e 50 anos. O Quadro 2 apresenta o perfil dos participantes inscritos no curso.

Quadro 2 - Perfil dos participantes inscritos no curso

NOME	IDADE	ANO DE ESTUDO (Ensino Médio)
Keyse	18	1º ano
Fernanda	23	2º ano
Jessiara	35	2º ano
Giselly	18	2º ano
Danny	23	2º ano
Ana Maria Ribeiro	36	1º ano
Milla	33	2º ano
Raimundo	31	2º ano

Fonte: Elaborado pelo autor

ETAPA 3 – ficou privada à análise dos dados coletados a partir da aplicação do Curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico contou com a abordagem dos seguintes temas: Educação Financeira, Educação de Jovens e Adultos, Aprendizagem Colaborativa e Incluir os excluídos.

Educação Financeira

Na sociedade contemporânea, temos a Educação Financeira como ponto de atenção da população, pois promover estudos sobre esse tema traz um ganho para cada cidadão que busca manter certo controle em seu orçamento mensal, de tal maneira que “[...] o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de Educação Financeira podem

contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro” (BRASIL, 2013, p. 9).

Considerando este cenário atual, o aprendizado sobre Educação Financeira apresentado à população não vem acompanhando de sua peculiaridade, o olhar para cada indivíduo, devido à carência de estudos voltados para esse tema, somada à facilidade de acesso ao crédito, fato que tem levado “[...] muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação” (BRASIL, 2013, p. 12).

A capacidade de consumo e o controle que cada cidadão pode ter aspectos fundamentais para a saúde financeira adequada, pois

[...] um conhecimento, cuja existência não fazia muito sentido há alguns anos, quando a economia sofria com choques e mudanças de regras frequentes. Nos tempos de inflação elevada, a regra era adquirir bens e fazer estoques, ponto. Com a estabilidade econômica, o conhecimento de finanças pessoais passou a merecer alguma atenção, pois hoje é possível acumular informações nessa área sem que se tornem descartáveis daqui a alguns meses [...] basicamente, um conhecimento que vale a pena acumular (CERBASI, 2009, p. 38).

Toda informação que se tem sobre Educação Financeira, ao longo da vida, contribui para o entendimento sobre as estratégias que podemos ter para usar os recursos financeiros. O olhar para esses temas e a relação que temos com a realização de sonhos, nos remete a análise da necessidade de ter determinado produto, por exemplo.

E por falar em sonhos, você já parou para pensar em quantos sonhos você possui? Mais que isso, você já pensou no que realmente você tem feito para realizá-los? Um problema que muitas pessoas enfrentam é não saber como transformar os sonhos em realidade. Ora porque falta uma visão clara do caminho a ser percorrido entre o sonho e a sua concretização, ora porque é necessário pensar no assunto e assumir uma posição ativa para transformar os sonhos em projetos (BRASIL, 2013, p. 13).

Neste aspecto, entendemos que o estudo de Educação Financeira é fundamental para a sociedade brasileira, uma vez que está relacionada com as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias, ou seja, com o bem-estar socioeconômico (GOMES, 2012). De tal maneira que podemos identificar

[...] outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da

relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing (BRASIL, 2018, p. 269)

Educação de Jovens e Adultos

Na sociedade brasileira, observamos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, e estabelece em seu artigo 37 que: “[...] A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 12). Dessa maneira, pensar sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil é ponderar sobre algo já discutido na educação brasileira. Além disso, percebemos um olhar mais direcionado para as características desse ensino do que para as suas virtudes.

Na tentativa de caracterizar os sujeitos da EJA, podemos contar com o apoio de Pereira (2019, p. 277) quando se refere a essa questão, apontando que

[...] vários educadores têm feito, mas nem sempre conseguem definir, pela pesquisa e reflexões pedagógicas, porque cada dia cresce o número de pessoas em situações sociais diversas que não logram êxito da educação regular e que passam a ser, legalmente, sujeitos dessa educação. O fenômeno da juvenilização da EJA, por exemplo, contribui para isso, pois cada dia mais jovens adentram nas classes de EJA, provocando inchaços quase incuráveis por conta de que ela não está, infelizmente, preparada para lidar, pedagogicamente, com o jovem.

Diversas iniciativas no tocante a EJA apresentam resultados relevantes para entender a necessidade dos alunos da EJA. Ao longo da história do país, identificamos a importância dessa modalidade.

Percebe-se que na história do Brasil a educação de adultos define sua identidade a partir de 1947, constituindo-se como uma campanha nacional para a grande população. Foi lançada a Campanha de Educação de Adultos, que buscava alfabetizar em três meses, sendo o curso primário organizado em dois períodos de sete meses (PEREIRA, 2007, p. 14).

A ponderação sobre as fragilidades dos alunos da EJA requer melhores ações no que se refere ao resgate dos alunos que buscam essa modalidade, sendo uma situação delicada numa sociedade que exige dos trabalhadores diversidade no conhecimento para se ‘colocarem’ e se manterem no mercado de trabalho.

Aprendizagem Colaborativa

Sabemos que aprender requer dedicação e comprometimento, no cenário atual da Educação, os processos estão promovendo constantes busca por métodos mais eficazes e

mais prazerosos na aprendizagem. Conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 31) essas premissas que a pessoa motivada “[...] a aprender consegue evoluir mais e desenvolver um projeto de vida mais significativo”. De tal maneira que:

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significados para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar – no meio de inúmeras contradições e incertezas -, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 31).

Considerando todos os cenários de aprendizagem, todas as possibilidades de aprender novos saberes, encontramos várias considerações em que a troca de informação entre os aprendizes abre os horizontes, considerando os alunos atuais e as possibilidades de busca por informação disponível na internet.

Hoje, com a democratização da informação disponível na internet, todos os estudantes podem trocar informação e construir saberes diversos. Dessa forma, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 49):

[...] nativos digitais são aqueles que já nasceram inseridos em uma cultura digital cujas relações com essas tecnologias foram apreendidas intuitivamente e marcam sua forma de relacionamento com os conhecimentos. A maioria dos professores, imigrantes digitais o que se inseriram no mundo da tecnologia tem uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo com que os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes eles despertam maior interesse.

Com todo esse acesso facilitado para qualquer pessoa é preciso pensar em como selecionar essas informações e sua relevância. Assim sendo, Berbel (2011, p. 29) apresenta os princípios das novas metodologias, sobrepondo que essa característica é fundamental, no futuro, para o exercício da autonomia.

[...] o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Já Mattar (2013) citado por Guimarães (2018, p. 36) acrescenta que:

[...] as redes sociais conectam pessoas por diferentes razões, interagindo, influenciando, umas às outras. Segundo ele, no ambiente escolar, é preciso utilizar a rede social para oportunizar novas formas experienciais de ensino e aprendizagem. Ainda em suas reflexões, o autor acredita que o *Facebook*, com o contato com as tecnologias e uma gama bem variada de pessoas, criam um ambiente que leva à reflexão antes de qualquer manifestação e à exposição para uma sistematização sobre determinada informação. Por isso, o *Facebook* vem ocupando espaço valioso como plataforma para comunicação na educação.

Considerando todas essas percepções, temos um cenário propício para troca de informação para criar processos de aprendizagem colaborativa para todos os grupos sociais, considerando, também, os alunos da EJA.

Incluir os excluídos

Sabemos que temas como inclusão e exclusão social potencializam os grandes debates sobre a sociedade e, com a globalização, esse assunto está em constante pauta quando se fala de Educação. Martins (2008, p. 27), observa que

[...] a categoria de exclusão é resultado de uma metamorfose nos conceitos que procuravam explicar a ordenação social que resultou do desenvolvimento capitalista. Mais que uma definição precisa de problemas, ela expressa uma incerteza e uma grande insegurança teórica na compreensão dos problemas sociais da sociedade contemporânea.

Entendemos que na sociedade atual, os projetos sociais, ainda, carecem de melhor investimento e aceitação, considerando todos os grupos e todas as pessoas que precisam de um olhar diferenciado, principalmente quando falamos de aprendizagem.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação (BOFF, 1997, p.15 citado por DORNELES, 2018, p. 70).

Concordando com o autor citado, os significados fazem a diferença quando se trata de apoiar as diversas iniciativas que potencializam os alunos que necessitam de melhores condições de compreensão sobre conteúdos diversos. Desse modo, a inclusão

[...] se faz fundamental. Ela precisa existir, porque é a oportunidade para aquelas pessoas que, de uma forma ou de outra, por um fator ou outro, não puderam estudar, foram excluídas desse mundo da leitura e da escrita, das informações. Então é a única oportunidade, digamos assim, de promover a inclusão dessas pessoas. É a oportunidade de auxiliar essas pessoas a estarem incluídas dentro da sociedade, no campo de trabalho, no grupo social. (SANTOS; PERIPOLLI, 2012, p. 226).

Em se tratando de oportunidades, as ações que podem ter significado no aprendizado de alunos na inclusão, os alunos da EJA, por exemplo, possuem diversos desafios para retornar a escola, dessa maneira, potencializam as pesquisas rompendo obstáculos, pois

[...] a grande barreira para voltar a estudar é o pré-conceito que eles estabelecem sobre si, a vergonha e, principalmente, a baixa autoestima. Quando decidem

frequentar uma sala de aula, a princípio, é somente como um teste. Se a professora, juntamente com a metodologia utilizada, atender as suas perspectivas, definir-se-á ou não a permanência deste aluno.

Todos estes fatores apresentados nos permitem refletir sobre a inclusão e a possibilidade de todos que estão nessa condição a ter oportunidades como todos possuem, com olhares peculiares.

RESULTADO E ANÁLISES

Durante a análise em busca dos resultados, pudemos identificar os elementos que contribuíram para a conscientização dos participantes da EJA no processo de tomada de decisão, conforme o Quadro 3.

Observamos no Quadro 3 que houve a discussão de temas sobre Educação Financeira e que eles permearam as discussões, via rede social.

Quadro 3 – Discussão sobre o tema: Pesquisador x Fernanda

Participante	Discussão	Ação evidenciada
Pesquisador	Perfeito Fernanda Souza, essa é a ideia, poupar cada vez mais. Veremos mais sobre investimentos nas próximas aulas. Agora, me fale, no vídeo que foi apresentado há uma fábula, da formiga e da cigarra, nessa fábula, onde você se encaixaria? Por quê?	Propor reflexão sobre EF.
Fernanda	no momento eu sou a cigarra. Sei que o “inverno chegará”, mas continuo deixando para depois.	Conscientização do cenário atual, em relação à EF.

Fonte: Elaborado pelo autor

No Quadro 3 pudemos perceber que a discussão do pesquisador e participante resultou na conscientização da participante sobre temas de EF, pois ao mencionar “no momento eu sou a cigarra². Sei que o “inverno chegará”, mas continuo deixando para depois” (FERNANDA, 2019), aqui a participante, ao se colocar como cigarra³, trouxe para a discussão sua reflexão sobre suas dificuldades em poupar seus recursos financeiros.

Pudemos acompanhar as discussões em rede social, conforme Quadros 3, 4 e 5, e identificar as possíveis fragilidades dos participantes, durante seus comentários durante as

² Fala baseada no vídeo do curso de Educação Financeira - O que é Educação Financeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SiIztrwfg1s&list=PLrfk0nIDFiXOM_1_JOCG3ZEZmlz-U6TyU&index=1>. Acesso em janeiro de 2019.

³ LOBATO, Monteiro. Fábulas e Histórias diversas. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1947, v.15. 300 p. (Obras completas)

interações e mediação para que os participantes pudessem, em cada Unidade do curso, desenvolver a conscientização na aplicação dos saberes adquiridos durante o curso.

Quadro 4 – Discussão sobre o tema: Pesquisador x Keyse

Participante	Discussão	Ação evidenciada
Pesquisador	A educação financeira pode trazer sim, certo conforto, quando aplicada de maneira positivo. Em relação à fábula, cigarra ou formiga? Como usar o conhecimento de educação financeira para realizar sonhos?	Propor reflexão sobre EF.
Keyse	Estou como " Formiga " pois sempre tiro uma porcentagem do meu dinheiro para um investimento futuro, Sempre deixo de reserva caso, a necessidade de usar, sei que não estarei no prejuízo deixando sempre um reservado. A Educação financeira irá me ajudar a controlar minha vida financeira, e mostrar que dá para realizar sonhos, se souber equilibrar as finanças.	Conscientização do cenário atual, em relação à EF.

Fonte: Elaborado pelo autor

Os temas iniciais, apresentados nos Quadros 3, 4 e 5, abordados durante o curso, pode balizar a discussão e apresentar o cenário atual de cada participante, como, por exemplo “o que é Educação Financeira”.

Já o Quadro 5 apresenta a interação do pesquisador com a participante, sobre a discussão sobre o tema, via rede social. Dessa maneira, observamos que pesquisador apresenta o panorama do curso e orienta o participante no que se refere ao propósito de aprendizagem sobre educação financeira, de modo a proporcionar e ampliar a discussão sem perder o foco.

Quadro 5 – Interações Pesquisador x Keyse

Código da interação	Texto da interação – tutor	Ação do mediador evidenciada
Pesquisador	Keyse é importante saber em qual posição estamos, antes de nos planejarmos. O vídeo é bem explicativo e nos faz refletir. Agora, te pergunto: qual seria a estratégia para poupar? Será que no próximo mês você consegue poupar 5 % do que ganha mensalmente? Se você ganhasse o dobro do seu salário atual, conseguiria poupar 10%?	Ser objetivo; Estimular os participantes; Ampliar a discussão sem perder o foco.
Keyse	Realmente acho que não, mesmo ganhador o dobro acho que também não pelo o simples fato de ser eu tenho mais, gastaria mais.	Exemplificar as ações; Ser objetivo.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em cada semana, pudemos perceber a evolução das discussões e o interesse dos participantes sobre os temas propostos, e por fim, a identificação da conscientização dos temas sobre Educação Financeira e a possibilidade de uso durante sua vida social, considerando a interação via *Facebook*.

CONSIDERAÇÕES

A investigação no desenvolvimento dessa pesquisa partiu da inquietação sobre o tema Educação Financeira e Inclusão Social, na observação da literatura sobre temas que abordam uso das redes sociais voltado para a Educação. Nesse cenário, a possibilidade de escrever sobre alunos da EJA, foi muito enriquecedora, pois percebemos que a necessidade de informação e conhecimento dos participantes é essencial para seu processo de compreensão e assimilação de assuntos sobre Educação Financeira em rede social. O resultado da pesquisa foi bastante gratificante, ele nos possibilitou trazer para a discussão observações como: Inclusão Social e EJA, assuntos que, constantemente, estão em pauta e apresentam diversas fragilidades na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, todos os objetivos foram alcançados e buscamos suprir algumas lacunas com informação sobre a vulnerabilidade dos participantes e a inclusão social que o curso pode oferecer. De tal maneira, acreditamos que os resultados dessa pesquisa poderão influenciar novas pesquisas em busca de novos resultados acerca dos temas de Educação Financeira, e educação via Redes Sociais de forma colaborativa. Identificamos, então, que o impacto que os participantes tiveram, em relação a inclusão social de alunos da EJA, foram resultantes da discussão de alguns temas sobre Educação Financeira e que ocorreu a conscientização para tomada de decisão em suas vidas financeiras.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. (Caderno de Educação Financeira). Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: maio 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Governo Federal. **Base Nacional comum curricular:** educação é a base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em jan. 2019.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira.** São Paulo: Elsevier, 2009.

DORNELES, R. S. **A evasão da e na escola:** as experiências de vida dos jovens evadidos da EJA. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) -

Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000013/0000134d.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2018.

GOMES, C. C. C.; COX, K. K. **Educação Financeira Através do Jogo “Boas Finanças”**. Revista Animaeco, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.32-49, 2012. Anual. Disponível em: <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

GUIMARÃES, A. L. **Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras**. Curitiba: Appris, 2018.

LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Publicação Original. Legislação Informatizada. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em maio. de 2018.

MARTINS, J. de S. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, A. **Os sujeitos da EJA e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social**. Práxis Educacional, [S.l.], v. 15, n. 31, p. 273-294, jan. 2019. ISSN 2178-2679. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4673>>. Acesso em: 12 jul. 2019. doi: <https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4673>.

PEREIRA, M. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2nd edição. Autêntica Editora, 2007. [Minha Biblioteca].

SANTOS, R., PERIPOLLI, O. **Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de inclusão social**. Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 3, dez. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/950>>. Acesso em: 10 Jul. 2019.